

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES.

Letícia Sumire Kobayashi de Souza¹, Carla Cristina Ferreira de Miranda²

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Avenida Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova CEP 12244-000 - São José Campos-SP, souza.leticia@br.panasonic.com

²Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Avenida Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova CEP 12244-000 - São José Campos-SP, carla.contadora@hotmail.com

Resumo- O crescimento das empresas, o avanço da tecnologia e o mercado cada vez mais aberto e competitivo fazem com que as organizações se preocupem cada vez mais com a preservação do meio ambiente. A problemática do trabalho está relacionada com as contribuições que a Contabilidade Ambiental oferece, proporcionando às empresas a possibilidade de um desenvolvimento sustentável. O objetivo do artigo é demonstrar a importância da Contabilidade Ambiental nas empresas. A metodologia utilizada na elaboração desse trabalho se deu a partir de pesquisas bibliográficas e consultas a sítios da internet, correlacionadas a Contabilidade Ambiental e o meio ambiente. A conclusão do presente artigo demonstrou que a boa aplicação da Contabilidade Ambiental é de suma importância para as empresas, pois além de despertar o interesse para a questão ambiental traz também valiosas oportunidades por meio da obtenção de vantagens competitivas no mercado cada vez mais concorrido.

Palavras-chave: Contabilidade, Gestão Ambiental, Contabilidade Ambiental.

Área do Conhecimento: Contabilidade.

Introdução

O crescimento da economia, cada vez mais globalizada, faz com que o meio ambiente seja afetado de maneira drástica. Torna-se necessária, então, a existência de ciências que se preocupem com a preservação do meio ambiente. A Contabilidade Ambiental é uma dessas ciências, que busca implementar nas organizações uma forma de permitir que suas atividades continuem sendo praticadas, sem prejudicar o meio ambiente.

Para Maior (2003), citado por Kraemer, a ideia de fazer uma Contabilidade Ambiental dentro das empresas veio com a crise do petróleo, em 1974, quando o produto chegou a um altíssimo custo e encontrava-se em escassez. Diz ainda que, na época, as pessoas entenderam que não é porque uma matéria-prima é um recurso natural que ela vai durar para sempre. A conscientização foi ainda mais reforçada quando o Clube de Roma, um grupo formado por cientistas de todos os países, preocupados em estudar o futuro do mundo, divulgou um relatório chamado "Limites de Crescimento", que mostrava que se continuasse não existindo uma preocupação com a natureza por parte das pessoas e das empresas, o mundo entraria em estado de emergência mais rápido do que se esperava.

A problemática do trabalho está relacionada com as contribuições que a Contabilidade Ambiental oferece, proporcionando às empresas a possibilidade de um desenvolvimento sustentável.

O objetivo desse artigo é demonstrar a importância da Contabilidade Ambiental nas empresas.

Metodologia

A metodologia utilizada nesse artigo foi elaborada através de pesquisas bibliográficas e consultas a sítios da Internet, correlacionadas a Contabilidade Ambiental e Meio Ambiente.

Contabilidade

De acordo com Franco (2008), "A Contabilidade é a ciência que estuda e pratica, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer aos seus usuários informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado decorrente da gestão da riqueza econômica".

Contabilidade Ambiental

A Contabilidade Ambiental surgiu em 1970, quando as empresas passaram a dar um pouco mais de atenção aos problemas que ocorriam no meio ambiente. Contabilidade Ambiental é a contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto ou serviço pode trazer ao meio ambiente. É um conjunto de ações planejadas para desenvolver um projeto,

levando em conta a preocupação com o meio ambiente.

Para Zanluca (2008), a Contabilidade Ambiental “é o registro de patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) de determinada entidade, e suas respectivas mutações – expressos monetariamente”, com o “objetivo de propiciar informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram modificações da situação patrimonial da respectiva entidade”.

Ativo Ambiental

Os Ativos Ambientais são os bens adquiridos pela companhia que têm como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente. Nesse sentido, Ribeiro & Gratão, citados por Kraemer (2005), dizem que recebem tal classificação parte dos estoques, especificamente aqueles destinados à finalidade referida. Tais estoques podem ser compostos por insumos que serão utilizados diretamente no processo produtivo, com vistas a eliminar durante os procedimentos operacionais o surgimento de resíduos poluentes. Podem ser itens que serão consumidos pós-operação, de forma a realizar a limpeza dos locais afetados ou a purificar os resíduos produtivos, como as águas, os gases, os resíduos sólidos que serão depositos, de alguma forma, no meio ambiente natural.

Passivo Ambiental

Para Martins & De Luca apud Kraemer (2005), Passivos Ambientais referem-se, a benefícios econômicos que serão sacrificados em função de obrigações contraídas perante terceiros para preservação e proteção ao meio ambiente. Têm origem em gastos relativos ao meio ambiente, que podem constituir-se em despesas do período atual ou anterior, aquisição de bens permanentes ou na existência de riscos desses gastos virem a se efetivar (contingências).

Receitas Ambientais

A Receita Ambiental é um lucro a mais gerado pela empresa, resultante da venda de resíduos e sobras obtidos durante o processo de produção, resultando em ganhos positivos em decorrência da atuação da empresa e na preservação do meio ambiente.

“As receitas ambientais decorrem de: a) Prestação de serviços especializados; b) Venda de produtos elaborados de insumos do processo produtivo; c) Venda de produtos reciclados; d) Receita de aproveitamento de gases e calor; e) Redução do consumo de matéria-prima; f)

Redução do consumo de energia elétrica; g) Redução do consumo de água; h) Participação do faturamento total da empresa que se reconhece como sendo devido a sua atuação responsável com o meio ambiente” (Tinoco & Kraemer apud Jacinto, Marta da Silva et al.).

Despesas Ambientais

Despesas Ambientais “são aquelas empregadas em atividades inerentes à proteção ambiental, como por exemplo, os insumos envolvidos no processo de definição da política ambiental da empresa na de insumos antipoluentes, na movimentação e estocagem de material utilizado no processamento dos efluentes e dos resíduos sólidos, seja para reaproveitamento, reciclagem ou venda, nas auditorias ambientais” (RIBEIRO, 1998).

Perdas Ambientais

Segundo Carvalho apud Callado, Perdas Ambientais são os recursos empregados sem benefício algum. Podem ser as multas punitivas, devido à inadequação à legislação vigente e também àqueles despendidos na recuperação de áreas degradadas pelos resíduos e efluentes provenientes da atividade da empresa.

Custos Ambientais

Os Custos Ambientais representam todo o empenho, todo o esforço direta ou indiretamente vinculado a qualquer gasto, independentemente de desembolso, relativo a bens e/ou serviços que visam, única e exclusivamente, a preservação do meio ambiente.

É um termo, ainda hoje, de difícil conceituação, pois a literatura não apresenta uma definição clara e objetiva do que se considera como um custo ambiental (CAMPOS, 1999). Na visão de Ribeiro (1998), “os custos ambientais são representados pela somatória de todos os custos dos recursos utilizados pelas atividades desenvolvidas com o propósito de controle, preservação e recuperação ambiental, em que as atividades serão aquelas objetivamente identificáveis como relacionadas ao controle, preservação e recuperação do meio ambiente”.

Áreas da Contabilidade Ambiental

As três grandes áreas que classificam os instrumentos da Contabilidade Ambiental são produção (aspectos), direção (decisão) e meio ambiente.

Aspectos ambientais – são elementos específicos das atividades, produtos ou serviços

da empresa que podem interagir positivamente ou negativamente com o meio ambiente.

Decisões ambientais – incluem todas as políticas, estratégias, planos de ação e instrumentos de trabalho que a direção da empresa adota para desenvolver uma gestão ambiental determinada da companhia.

Impactos ambientais – definem-se como toda troca do meio ambiente, seja adversa ou benéfica ao seu resultado, total ou parcialmente, das atividades, produtos ou serviços da empresa.

Gestão Ambiental

Gestão Ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. Consiste em um conjunto de medidas que visam ter controle sobre o impacto ambiental de uma atividade.

“A gestão ambiental é apresentada da seguinte forma: 1) Objeto de manter o meio ambiente saudável, à medida do possível, para atender as necessidades humanas atuais, sem comprometer os das gerações futuras. 2) Forma de atuar sobre as modificações causadas no meio ambiente pelo uso e/ou descarte dos bens e detritos gerados pelas atividades humanas, a partir de um plano de ação viável, técnica e economicamente, com prioridades perfeitamente definidas. 3) Instrumentos de monitoramentos, controles, taxações, imposições, subsídios, divulgações, obras e ações mitigadoras, além de treinamentos de conscientização. 4) Base de atuação de diagnósticos (cenários) ambientais da área de atuação, a partir de estudos e pesquisas dirigidos em busca de soluções para os problemas que forem detectados” (MEYER apud KRAEMER, 2005).

Benefícios da Gestão Ambiental

O sistema de Gestão Ambiental facilita o processo de gerenciamento, proporcionando vários benefícios às organizações: melhoria da imagem da empresa, possibilidade de acesso a novos mercados, redução de acidentes ambientais, conservação de energia e recursos naturais, redução das perdas e de desperdício, redução dos custos operacionais pela eliminação dos desperdícios, entre outros.

Cagnin (2000) ressalta que procurar a consonância entre os sistemas produtivos e o meio ambiente, além de promover o crescimento econômico, resulta em inúmeros benefícios para a empresa, que, entre outras vantagens, ficam mais

competitivas e vistas de uma melhor forma pela sociedade.

Cagnin (2000) divide os ganhos em duas porções: os ganhos econômicos e os ganhos sócio-ambientais. Nos ganhos econômicos cita a redução de perdas econômicas devido a problemas ambientais, a racionalização dos custos de produção e o ganho ou defesa de mercado. Os ganhos sócio-ambientais são aqueles ligados a redução e adequação das emissões, ganho da comunidade e dos colaboradores, além do ganho da natureza para as futuras gerações.

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental pode ser definido como um conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente, ou seja, é um processo voltado a resolver, mitigar e/ou prevenir os problemas de caráter ambiental, com o objetivo de desenvolvimento sustentável.

“Implementar processos de gestão possibilita controlar o rendimento e a adequação de recursos humanos e materiais aos processos de trabalhos internos, e disponibilizar informações aos setores envolvidos - fornecedores, clientes, investidores, de forma mais ágil, transparente e livres de vícios. Apesar de demandarem determinados custos e investimentos, trazem um rápido retorno às empresas, tanto pela economia obtida pela racionalização, quanto pela otimização de níveis de eficiência agregados aos bens e serviços” (QUEIROZ apud KRAEMER, 2005).

A implantação do Sistema de Gestão Ambiental se dá em cinco etapas sucessivas e contínuas, quais sejam: Política Ambiental da Organização; Planejamento; Implementação e Operação; Monitoramento e Ações Corretivas; e Revisões no Gerenciamento. Todas essas etapas buscam a melhoria contínua, ou seja, um ciclo dinâmico no qual está se reavaliando permanentemente o Sistema de Gestão e procurando a melhor relação possível com o meio ambiente (MAIMON, 1995 apud KRAEMER, 2005).

Resultados

Contabilidade Ambiental e seus Partícipes

Para Raupp, citado por Poletto e Morozini, “O Balanço Ambiental tem por principal objetivo tornar pública, para fins de avaliação de desempenho, toda e qualquer atitude das entidades com ou sem finalidade lucrativa, mensurável em moeda, que a qualquer tempo, possa influenciar ou vir a influenciar o meio ambiente, assegurando que

custos, ativos e passivos ambientais sejam reconhecidos a partir do momento de sua identificação, em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade – Resolução 750-93 do CFC”.

Kraemer, citado por Poletto e Morozini, diz que as Normas e Procedimentos de Auditoria NPA 11 – Balanço e Ecologia do IBRACON, que enfatizam a importância que as Demonstrações Contábeis representam, não só para os sócios, mas também para toda a comunidade, propõe que o Balanço Patrimonial, inclusive as Notas Explicativas, independentemente de serem elas públicas ou privadas, seja publicado com destaque para as questões ambientais.

É evidente que as empresas socialmente responsáveis geram valor para si e para quem está próximo, sendo que um dos motivos básicos para a empresa adotar a Contabilidade Ambiental são os partícipes e seus interesses descritos no quadro 1.

PARTÍCIPE	PRINCIPAIS INTERESSES
Trabalhadores	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de emprego. • Salários. • Orgulho e sentimento de dignidade. • Riscos de saúde. • Ruídos. • Odores.
Comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> • Resíduos expelidos no solo, água e ar. • Conhecimento da atividade de empresa. Riscos de ambiente.
Clientes e fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade dos produtos. • Preços. • Segurança nos produtos. • Garantia nos produtos. • Cumprimento da legislação. • Acidentes e denúncias. • Consumo de recursos.
Administração pública	<ul style="list-style-type: none"> • Evidência de que a empresa cumpre seus compromissos ambientais. • Resultados financeiros. • Informações sobre responsabilidade ou obrigações legais e respeito a terceiros.
Entidades financeiras, investidores e acionistas	<ul style="list-style-type: none"> • Custos ambientais e sua gestão. • Investidores ambientais. • Vantagens comerciais relacionadas com a gestão ambiental. • Custo do não cumprimento legal.
Organizações ecológicas	<ul style="list-style-type: none"> • Informação ambiental no âmbito local. • Impacto nos ecossistemas. • Impactos ambientais do produto ou serviço.

Quadro 1 - Interesses específicos de cada partícipe. Fonte: Fundació Fórum Ambiental (1999).

Discussão

Continuamente estão sendo feitos progressos para proteger o meio ambiente, reduzir e prevenir os efeitos da poluição. Como consequência, as empresas têm fornecido uma grande quantidade de dados sobre sua política ambiental, seus programas de gerenciamento nessa área e o impacto de seu desempenho ambiental e financeiro para a comunidade.

O assunto passou a fazer parte do dia a dia das empresas e da sociedade em geral, haja vista o aumento na degradação do meio ambiente, num momento em que se verifica uma enorme preocupação com a sustentabilidade do planeta, onde se procura adequar as necessidades humanas sem prejuízo dos recursos naturais.

A empresa que demonstrar que está em vantagem com o uso de tecnologias ambientalmente corretas poderá ter benefícios adicionais, como um aumento no comprometimento dos funcionários, menos taxas e multas por danos ambientais, menor custo de produção e de disposição de resíduos, além de ter acesso a melhores oportunidades de negócios.

Conclusão

Conclui-se, então, que a boa aplicação da Contabilidade Ambiental é de suma importância para as empresas, pois desperta o interesse para a questão ambiental (benefícios/prejuízos), assunto eminente nos dias atuais, cobrando para a classe empresarial implementar em sua gestão a preservação ambiental natural, por meio da criação de modelos contábeis eficazes de modernas tecnologias.

A eficiente aplicação dessa Contabilidade traz também valiosas oportunidades para as empresas por meio da obtenção de vantagens competitivas, num mercado cada vez mais concorrido, além de sua exposição positiva perante a opinião pública, somada a economia de custos ou rendimentos adicionais na cadeia de produção, aliviando os efeitos nocivos de seus produtos e processos produtivos no meio ambiente.

Como consequência, a Contabilidade Ambiental colabora na sustentabilidade do planeta, num momento em que se verifica a notória preocupação com o meio ambiente, bem como o futuro a ser deixado para as próximas gerações. Agregar uma produção à diminuição de seus danos ambientais, revertendo-os em benefícios (comprometimento dos funcionários, redução de custos, etc),

certamente servirá de contribuição para melhores oportunidades de negócio.

Referências

AMBIENTE GESTÃO. In: **Contabilidade Ambiental: Relatório para um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente**. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2011.

CALLADO, A. L. C. Artigo: **A Importância da Gestão dos Custos Ambientais**. Disponível em: http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_ler.php?canal=4&canallocal=4&canalsub2=10&id=224&pagina=1. Acesso em: 30 jun. 2011.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade**. Disponível em: http://www.contabilidade.inf.br/o_que_e_a_contabilidade.asp. Acesso em: 15 jul. 2011.

JACINTO, Marta da Silva; CALDEIRA, Paula da Conceição; SILVA, Benedito Gonçalves da. Artigo: **Contabilidade Ambiental: A busca das Empresas por Melhores Condições Futuras**. Disponível em: <http://www.netlegis.com.br/index.jsp?arquivo=detalhesDestaques.jsp&cod=17773>. Acesso em: 05 jul. 2011.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A **Contabilidade como Instrumento de Gestão Ambiental**. Disponível em: <http://www.gestaoambiental.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2011.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Gestão Ambiental: Um Foco no Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.gestaoambiental.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2011.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade ambiental: o passaporte para a competitividade**. Disponível em: <http://www.gestiopolis.com/Canais4/fin/concompetitividad.htm>. Acesso em: 27 jul. 2011.

POLETTI, João Batista; MOROZINI, João Francisco. **A Contabilidade Ambiental e a Evidenciação dos Gastos na Empresa**. UNICENTRO – Revista Eletrônica *Lato Sensu*, Ed. 5, p.8, 2008.

RIBEIRO, Maisa de Souza, MARTINS, Eliseu. **Ações das empresas para a preservação do meio ambiente**. Boletim nº 415 da ABRASCA –

Associação Brasileira das Companhias Abertas, p.3-4, 1998.

RIBEIRO, M. S. **Custeio das atividades de natureza ambiental**. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo: USP, 1998. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/ttd-04102007-142546/pt-br.php>. Acesso em: 16 jun. 2011.

SANTOS, A. R. P.; ROCHA Alexandre. **Contabilidade Ambiental: Uma Contribuição da Ciência Contábil à Sustentabilidade da Gestão Ambiental**. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br>. Acesso em: 25 jul. 2011.

ZANLUCA, Júlio César. **O que é Contabilidade Ambiental**. Disponível em: <http://www.portaldacontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>. Acesso em 04 ago. 2011.